

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1901

NUM. 110

Apostolo S. Paulo

(SEUS PRIMEIROS ANNOS)

Paulo nasceu, talvez pelo anno domini 1, em Tarso de Cilicia, um dos principaes centros de educação do mundo grego-asiatico. Nasceu cidadão romano, compartilhando da posição elevada e orgulhosa da raça que havia conquistado o mundo. Tinha o privilegio de cidadão de Tarso e não era filho de simples morador da cidade: era portanto herdeiro do espirito grego de educação e philosophia. Finalmente, porém mais importante, era hebreu de pais hebreus, da tribo de Benjamin, educado como phariseo; e porisso herdeiro da promessa feita ao povo escolhido.

As influencias complexas entre as quaes nasceu estavam peculiarmente destinadas a preparar o para a incumbencia de apresentar a nova religião do Christianismo ao mundo grego e romano. Em sua subsequente carreira reconhecemos nelle um homem pratico, conhecedor de todas as variedades da sociedade e nacionalidades, adaptando-se facilmente a todas as circumstancias, educado, versatil, prompto a tirar partido de todo o desenvolvimento da civilização, em todo o lugar o centro de interesse, ou seja como dialectico socratico na *agora* de Athenas, ou como rhetorico na sua universidade, ou conversando com reis e proconsules ou aconselhando a tripulação a bordo ou animando uma marinagem desfallecida a fazer mais um esforço pela vida.

O seu ardente enthusiasmo é a feição central de seu character. Não era homem de crêr com frieza. Vivía da fé e para fé,

e além de tudo era a força motora na disseminação do Christianismo.

Podemos inferir da felicidade com que Paulo introduziu se no espirito da vida universitaria atheniense (Actos XVII e seguintes), que adquiriu a sua educação geral em rodas gregas em Tarso. Foi para Jerusalem para ser instruido na lei sob a direcção do grande rabbino Gamaliel. Iniciou a sua vida publica provavelmente na idade de trinta annos (Lucas III, 1 em diante); e pouco depois (A. D. 32-33) devotou-se, com toda a sua entusiastica e intensa crença na fé e lei de Israel, á tarefa de manter a fé judaica e de acabar com o desaffecto que vigorosamente progredia pela fama da causa que Estevam publicamente advogava.

Não satisfeito com o trabalho em Jerusalem pediu cartas ao summo sacerdote auctorisando o a prender os christãos que haviam fugido para Damasco; porém, no caminho, ao pé de Damasco a appareção do Jesus vivo, a quem tinha contemplado como um malfetor crucificado e morto, causou uma completa revolução em seus sentimentos. Reconheceu a veracidade da crença que se havia esforçado por destruir e desde esse momento conagrou todo o seu espirito, corpo e posição á construcção da nova religião.

Desde o principio foi mandado aos gentios. Depois de uma curta demora entre os discipulos em Damasco, retirou-se para a Arabia (Galatas I. 17), e então voltou para Damasco, onde pregou até não haver mais segurança para a sua vida. (Actos IX. 23; 2 Cor. XI. 32.) Então foi para Jerusalem (A. D. 35), desejoso de entrar em relações pessoais com Pedro

(a quem parece ter-se afeiçoado, por ser mais franco e livre que Thiago); porém estando também em perigo, ficou alli somente quinze dias (Gal. I. 18), foi então mandado pelos irmãos a Cesaréa, onde embarcou para Tarso.

Permaneceu na Cilicia, apparentemente até (A. D. 43,) quando Barnabé (que havia sido seu amigo em Jerusalém em 35) lembrou-se de sua aptidão especial para auxiliar o desenvolvimento da nova igreja gentia na Antiochia da Syria e levou-o para lá (Actos XI. 25; Galatas I. 21).

W. M. R.

Fragmentos

Entre os Egyptios um cordeiro ou cabrito era objecto de veneração, e a fêmea como representante de Ammon era adorada.

As pragas do Egypto foram todas infligidas sobre objectos que os Egyptios adoravam, e assim ellas tornaram-se uma reprehensão á idolatria e também uma evidencia do Poder Divino.

Entre os antigos Persas professavam a existencia de duas divindades de igual poder, Ormuzd e Ahrihman.

Jehovah dirigindo-se a Cyro, clama auctoridade superior á ambas :

«Eu sou o Senhor, e não ha mais; o que fôrmo a luz e crio as trevas, o que faço a paz e crio o mal». (Isaias 45 v 7).

Muitos que seguiam a philosophia Oriental fizeram-se christãos e tentaram introduzir os seus primeiros dogmas com as doutrinas de Christo. Alguns delles sustentaram a opinião que existiam diversas emanções da divindade, chamadas : A Palavra, A Vida, A Luz, etc, e julgase que em opposição a isto, o Apostolo João attribue tudo ao Senhor Jesus Christo, dizendo :

«No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus; e o mais que segue desde o capitulo 1 v 1 á 18.

JOÃO DOS SANTOS.

Abjurando o Romanismo

No domingo 16 de dezembro p. p., uniu-se á Igreja Evangelica Luzitana, em Villa Nova de Gaya, Portugal, por profissão de fé, o Rev. Manoel Gonçalves de Souza, conego doutoral da Sé de Loanda.

Graças a Deus, a Luz da Verdade vai inundando os corações que a Ella se submettem, e lhes dá forças para seguirem na senda por Ella traçada.

Como prova solemne de seu rompimento com a igreja que servia como sacerdote, e sacerdote illustre, o nosso irmão endereçou ao seu prelado o Bispo de Angola e Congo a seguinte carta :

Exmo. e revmo. sr. Bispo de Angola e Congo.

Quando no remanso do meu gabinete meditava a sós commigo nas doutrinas da igreja romana e as confrontava com a doutrina do Divino Martyr do Calvario, essa doutrina sublime e eminentemente civilisadora, da qual o Evangelho é a mais bella synthese, o espirito, guiado pela Graça Divina, veio ao conhecimento da falsidade dessa igreja dos papas, que no cumulo da sua impudencia se intitula a mãe e mestra infallivel de todas as igrejas !

E, realmente, estou hoje plenissimamente convicto que na igreja romana não está a religião de Jesus Christo, essa religião que é toda amor, toda caridade, mas sim uma religião que só tem por fim reduzir ao silencio a voz da consciencia individual, abafando a com a mordaga dos seus anathemas.

Compulsando esse livro divino denominado o Evangelho, que é codigo sublime que tem leis para todas as sociedades, maximas para todas as gerarchias e semente para todas as civilisações, esse livro que é raio de infinita luz, echo da eterna verdade, torrente da vida que se expandana desse immenso foco de luz, de verdade e de vida, que anima, esmalta e fecunda todos os seres; compulsando, repito, o Evangelho, nenhuma prescripção encontramos acerca de um dos dogmas mais em voga na igreja romana, qual é o dogma da confissão auricular. Pels contrario, encontramos precisamente exarados os requisitos necessarios para obtermos de Deus o perdão de nossas culpas, e entre ellas não nos é apontada tal confissão !

O Evangelho diz-nos claramente que o perdão de Deus outorgado ao peccador é absoluta e inteiramente a obra de Christo, é effeito da fé e do arrependimento. E que bellos quadros nos apresenta elle; quadros sublimes que representam e preconizam em toda a sua nitidez esse perdão.

O filho prodigo, o da Samaritana, o da mulher adúltera, o da Magdalena e o do ladrão, que assistindo á incomportavel agonia do Divino Redemptor lhe supplicava, que se lembrasse delle quando entrasse no seu reino, são outras tantas provas que apregoam nitida, clara e eloquentemente a falsidade da doutrina romana acerca da confissão auricular.

A fé, sómente, a fé viva, a fé que obra por caridade e não a confissão dos peccados feita ao nosso semelhante, nos justifica diante de Deus. E' esta a instrucção que Jesus Christo deu á Sua Igreja e que os Apostolos e os Santos Padres seguiram, e portanto a confissão auricular imposta aos fieis pelo concilio de Latrão em 1215 e convertida em dogma pelo concilio de Trento em 1551 não só é contraria ao Evangelho, mas é uma mera invenção da igreja romana como claramente se deduz do testemunho insuspeitissimo de S. João Chrysostomo, S. Agostinho, S. Ambrosio e outros.

E como admite a igreja romana, que sendo a confissão auricular um sacramento de absoluta necessidade para a salvação (conforme a sua doutrina) Jesus Christo e os seus Apostolos, aquelles a quem Elle confia terminantemente a pregação do seu Evangelho, não fallassem nella ? !

Mas ainda mais. A doutrina da confissão auricular é a mais immoral e a mais indigna que a igreja romana tem gerado no seu seio. E não vejamos. Na confissão não pôde prescindir-se de certas confidencias obscenas: o confessor, para cumprir o dever que lhe impõe a sua igreja, tem que ouvir as descripções mais abominaveis de peccados e tem que interrogar e examinar as suas pequenas e minuciosas circumstancias da vida corrompida e desordenada.

Qual não será pois o numero de penitentes, que terão sido victimas da sua propria fragilidade, depois de sahirem dos pés do confessor, onde talvez fossem aprender algumas coisas que para sempre deveram ignorar ?

E quantas penitentes não terão encontrado no confessionario, quem o sabe ? o verdugo da sua honra e da sua pureza ?

E a que perigo não está exposto o proprio confessor, vivendo, como é obrigado, no estado celibatario ?

V. Ex. sabe perfeitamente que a verdadeira grandeza d'uma instituição, aquel-

la que deve ser o pedestal e a corôa da todas as demais grandezas, é, sem duvida alguma a moralidade; por que ella é não só o principio regulador de todas as grandezas, mas é ainda a bussola que as anorteia, o leme que as proeja e o aureo circulo que as fez conter dentro da orbita do bem.

Pois a igreja romana despreza tanto este principio tão importante e tão sublimemente que admite não só a confissão auricular, mais ainda para cupula e remate da sua obra destruidora, dissolvente e immoral o celibato ecclesiastico; outro erro a que, de passagem, vou referir-me.

E fóra de toda a duvida que o celibato é contrario ao Direito Divino e ao Direito Natural e é tambem um dos modernissimos da igreja romana, por que tal disposição disciplinar foi inteiramente desconhecida até ao pontificado de Gregorio VII.

E' contrario ao Direito Divino, porque o matrimonio foi estabelecido por Deus, e não se encontra no Evangelho uma unica passagem que determine o celibato clerical.

E' contrario ao Direito Natural porque examinando todas as circumstancias do homem, todas ellas nos dão um testemunho irrefragavel da existencia desta lei, que nos manda reproduzir legitimamente a especie, affirmando ao mesmo tempo que tal lei é de Direito Natural absoluto, é uma das leis da conservação e perfeição da existencia, a que ninguem se pôde eximir; mas tudo o que impede a satisfação d'uma lei da natureza, fóra de justa collisão com outra lei mais forte é visivelmente contrario ao Direito Natural; ora a lei do celibato impede os clérigos de satisfazerem á lei da propagação, sem que com ella colhida ou seja antinomia uma outra lei mais forte; logo a lei do celibato é contraria ao Direito Natural.

Finalmente, é uma innovação, um modernismo na igreja de Roma.

E' um facto incontestado e incontestavel que os Apostolos foram quasi todos casados e bem assim muitos outros padres que viveram na primeira igreja, e, ainda hoje o Pontifice Romano, concede a algumas igrejas do Occidente como na Austria, Hungria e Polonia a faculdade dos seus ministros poderem contrahir matrimonio.

Onde, pois, a immutabilidade da igreja romana na sua fé e na sua doutrina ?

Onde ?

Foram estes e muitos outros erros, que a exiguidade do tempo e as ensanhas d'uma carta, me não permittem discutir, que me levaram a abandonar a igreja romana e a abraçar a pura doutrina do Evangelho, luz purissima que allumia, força potentissima que moralisa a lei sublime que liberta, e abracei-o Exmo. Snr. firmemente, evidentemente convicto que pratiquei uma acção deveras christã, porque o Evangelho e só elle é a luz resplendente que baixou a este mundo convertido num immenso ergastulo, onde a humanidade jazia como um escravo, despedaçando-lhe as gargalheiras, porque o Evangelho e só elle sublima a intelligencia humana até as fulgurantes culminações d'um ideal eterno porque o Evangelho e só Elle, onde quer que implante, implanta a bandeira do verdadeiro engrandecimento do verdadeiro e lidimo progresso das sociedades.

Digne se pois V. Ex. acceitar esta carta como testemunho da minha demissão de sacerdote romano e da renuncia do meu beneficio de Conego Doutoral da Sé de Loanda.

Resta-me rogar a V. Ex. que acceite os protestos de consideração, com que tenho a honra de subscrever-me

De V. Ex.

muito respeitador

MANOEL GONÇALVES DE SOUZA.

(Do *Expositor Christão*).

O Papa protestante

Eis aqui alguns trechos da encyclica que o Papa Leão XIII escreveu a proposito das Homenagens a Jesus Christo, Redemptor. E' admiravel que quem expõe assim as doutrinas evangelicas, tenha a coragem de pregar idolatria, sendo elle mesmo o maior idolo dos romanos. Quão grande não será, portanto, a condemnação de semelhante homem que reconhece qual é a verdade e prega a mentira, desviando, pois, os homens do caminho da salvação!

Leiam com attenção.

...«Jesus é, com effeito, principio e origem de todos os bens; e assim como o genero humano não podia ser libertado sem a graça de Christo, tambem não podia ser conservado sem a sua virtude.»

E em seguida cita a passagem em Actos, IV, 12: «Não ha salvação em nenhum outro, porque abaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.»

...«A justiça não se nutre verdadeira e propriamente de modo apto á salvação a não ser pela fé christã. *O justo vive pela fé.* (Galat., III, 11); Sem fé é impossivel agradar a Deus (Heb., XI, 6).»

1ª Pedro I, 18, 19: «Não fostes resgatados com ouro ou prata, que são cousas corruptiveis, mas PELO PRECIOSO SANGUE de Christo,» etc.

A' pag. 5 lê-se:

«PERDEM-SE A SI E Á SOCIEDADE OS QUE GUERREIAM A CRISTO.»

...«Que esperança, pois, de salvação pode restar aos que abandonam o principio e a fonte da Vida? Ora, Caminho, Verdade e Vida E' UNICAMENTE CRISTO, !

Estas citações da encyclica são mais que sufficientes. Pois é isto justamente o que pregam os protestantes; donde se que o proprio Papa *em consciencia*, é tambem protestante.

Para o romanismo, porém, elle não fez nada d'isso que prega: porém torce e adultera a palavra de Deus! Como é que um homem cita assim a Palavra de Deus, como si a seguisse, nos lugares onde ella condemna as suas praticas idolatras?!

E' o cumulo do atrevimento descarado e da hypocrisia! Tudo isso tem por fim enganar os homens. Felizmente muitos milhares já começam a abrir os olhos e verem.

O Papa, pois, que se proclame logo—Protestante, mas sincero! Esperemos por isso,...

Do Rio a Manáus

NOTAS DE VIAGEM

O EVANGELHO NA BAHIA

Na cidade da Bahia ha duas igrejas: a Baptista e a Presbyteriana.

A Igreja Baptista é a 2ª em antiguidade em todo o Brazil; a 1ª igreja baptista foi organizada na Colonia americana de Santa Barbara, em S. Paulo.

Em Outubro de 1900 festejou seu 18º anniversario; pois foi organizada em 1882

com 5 membros; hoje tem 262. O seu pastor actual é o Rev. Zacharias Taylor.

Em todo o Estado da Bahia ha 7 igrejas baptistas, com mais de 500 membros. O edificio de cultos é á Rua do Collegio, 32; é uma casa, onde outróra foi um lugar de inquisições dos jesuitas, e onde depois se castigava barbaramente os escravos, mettendo-os nos porões da casa. Hoje, prega-se o Evangelho nessa casa! Bella transformação!

Só encontrei e travei conhecimento com o Rev. Taylor, na minha volta de Manaus; pois que na ida, elle se achava ausente. Não tive occasião de assistir a culto algum, pela pouca demora do vapor no porto.

A igreja Presbyteriana tem seu edificio á Rua da Gamelleira, 2, a 10 minutos da Igreja Baptista. Está sob os cuidados pastoraes do Rev. Chamberlain, mas quem toma conta dos cultos e dirige a congregação é o Rev. Waddell, que está como missionario, fazendo parte do synodo de Nova York e não do do Brazil, como até pouco tempo.

A igreja tem 114 membros, porém só 71 é que moram na cidade; os outros residem fóra. Tem um collegio evangelico com 60 alumnos, actualmente. O salão de cultos pode conter 100 a 120 cadeiras. Tendo o navio pernitoado no porto n'uma 4.^a feira, fui assistir ao culto, feito sob a direcção de um presbytero. O Rev. Waddell só dirige os cultos aos Domingos. N'essa occasião celebrou-se um casamento religioso de membros da igreja. Eram de côr e a maioria dos assistentes era dessa côr. Nunca vi cidade com tanta gente de côr!... E de tanto carolismo!... Por qualquer coisinha fazem o signal da cruz e se benzem: o conductor, ao receber a passagem; a vendedora, ao receber o preço da sua mercadoria, etc.

O Evangelho tem muito que fazer e que vencer nessa cidade!...

Pelo Estado, a Igreja Presbyteriana tem mais 3 ou 4 igrejas organisadas.

Na volta, como na ida o irmão Sr. Thomaz Lourenço da Costa acompanhou-me e guiou-me pela cidade.

Continuando a viagem, no dia 30 de Novembro chegamos a Maceió. São 260 milhas da barra da Bahia a Maceió. A cidade é bonita; pode ter de 20 a 25.000 habitantes; tem 2 linhas de bond. Na cidade existe só a denominação baptista e

a igreja é pastoreada pelo Rev. J. Hamilton. Presentemente móra na cidade o Rev. Antonio Marques, que fugiu de Pernambuco por causa da perseguição de Bom Jardim, já conhecida do publico. Tive occasião de visitar a ambos que me trataram mui amavelmente. O edificio de cultos é á rua Nova, 13, onde móra tambem o pastor, com a sua familia. A sala propria pode conter 100 pessoas, á vontade.

A congregação é de 80 membros, sendo 68 moradores da cidade. Tem havido ultimamente uma certa animação no trabalho, e na frequencia aos cultos. Distribui folhetos pelas casas.

O EVANGELHO EM RECIFE

Recife é a cidade, depois do Rio de Janeiro, onde ha mais igrejas evangelicas. Ha quatro denominações: Congregacionista, Presbyteriana, Baptista e Anglicana.

Desembarquei nessa cidade ao meio dia de 1.^o de Dezembro, tendo o vapor percorrido as 120 milhas que a separam de Maceió, em 11 horas. E' a cidade mais commercial do Norte, tendo mais de 200.000 almas. O porto do Recife é o que se pode imaginar de mais interessante, por causa do esplendido e enorme *quebramar* com que a natureza o dotou!

Tão perfeito que parece artificial, obra humana, feita propositalmente para aquelle fim. Só vendo-se. Tem o defeito das cidades antigas — ruas muito estreitas e tortuosas; além de sujas. Isto na parte commercial; porque, fóra, é mais bella. E' dividida em tres partes, por dous rios, que são atravessados por diversas pontes, ligando os bairros; donde lhe veio o nome de Veneza Brasileira. Nesses lugares o aspecto é lindissimo. Ha muita actividade; o jogo dos bichos é publico e franco!...

Porém tratemos das igrejas: — Igreja Recifense, Igreja Pernambucana, Igreja Presbyteriana, Igreja Baptista, Igreja Baptista Pernambucana e Igreja Anglicana.

Igreja Presbyteriana

O edificio é á Rua Marquez do Herval, 39; é simples e elegante, tendo forma exterior de templo, com uma pequena torre, e um jardim engradado na frente. Terreno e edificio andam por 40 contos, mais ou menos. O salão pode comportar 300 pessoas.

O pastor é o Rev. Juventino Mariaho. A congregação é composta de 170 membros professos.

A Escola Dominical tem 10 classes, com uma frequência media total de 100 alumnas.

Os cultos são muito frequentados.

—Domingo, 2 de Dezembro fui ao culto; não havia muita gente, porque para aquelle dia estava marcada uma grande passeata, com charanga á frente, como *homenagem romana* a Jesus Christo. e como o itinerario era por aquella rua, receavam com justa razão, alguma aggressão por parte dos fanaticos, segundo é praxe catholica nessas occasiões.

O Rev. Juventino já tinha pedido providencias á policia; e com o espirito pre occupado por esse facto, tendo ainda de dirigir o culto da noite, pediu me se podia dirigir algumas palavras á congregação.

Pelo prazer de dirigir a palavra e saudar esses irmãos do Norte, venci o natural receio de subir ao pulpito e acceitei a incumbencia. Chegavamos ao fim da Escola Dominical e eu meditava no texto escolhido, na occasião, quando fomos interrompidos. Era a força policial, collocada á esquina, pelo delegado, para evitar qualquer desacato, quando passasse a procissão, que, ouvindo cantar o ultimo hymno, vinha intimar, a que nos calássemos, e isso com modos brutaes e violentos!

A vista de uma tal violencia, sabimos, eu e mais alguns irmãos, a procura do Dr. Delegado, a quem finalmente encontramos no largo do Carmo, assistindo ao sermão que o padre Pedavele bradava de um pulpito no meio da praça.

Depois de muitas explicações, elle reconheceu a justiça das nossas reclamações e mandou retirar a força policial, que em vez de manter a nossa liberdade, segundo a ordem recebida, era justamente a perturbadora da ordem, e coagia arbitrariamente a liberdade de cultos.

A principio o delegado não queria ceder dando diversas desculpas.

Voltamos então, encontrando o culto começado apesar do alvoroço natural causado por semelhante interrupção. E afinal de contas, a procissão nem passou por aquella rua.

Subi então ao pulpito, a convite do Rev. Pastor, o qual me apresentou á con-

gregação, e dirigi então, durante 25 minutos, a palavra, dissertando sobre uma passagem biblica.

No fim do culto fui apresentado a muitos irmãos e aos officiaes da igreja.

Igreja Baptista

Até pouco antes da minha chegada ao Recife, só havia alli uma igreja Baptista, com 140 ou 150 membros. Mas eu cheguei justamente no auge da questão maçônica: alguns irmãos baptistas, em numero de 21, dos mais humildes, mas zelosos, entendendo que o crente não deve ser maçom, não acceitaram o pastor por ser maçom, e como tivessem sido vencidos pela maioria, que acceitava o pastor indicado, pediram suas cartas demissorias e constituíram-se em igreja, com o nome de Igreja de Christo, Baptista, de Pernambuco.

Esses irmãos sabendo que eu me achava de passagem pelo Recife, me convidaram para dizer-lhes algumas palavras, ao que de bom grado accedi, principalmente pela melindrosa posição em que se achavam, devido á firmeza Christã de sua fé.

Mas como a reunião era para o mesmo dia, compareceram 12 ou 14, em casa de um delles; alli, em breve allocução os exortei a manterem-se com correção e humildade no caminho do dever christão; e que estando no caminho recto e no bom modo de pensar a pequena igreja havia de permanecer firme e havia de ir crescendo em numero e espiritualidade. Na minha volta encontrei-os sempre animados e firmes, apezar dos dissabores por que passavam.

A primitiva igreja Baptista, tem agora mais de 120 membros; funciona a Rua Aurora, 72; e está sob os cuidados pastoraes do Rev. Salomão Ginsburg.

Não tive occasião de visitar a Igreja por falta de tempo, na rapida passagem de horas pela cidade. Na minha ida, acabava de sahír a luz um artigo do Rev. Salomão, no «Oriente», defendendo a maçom.: para o crente, e onde tocava no meu humilde nome.

Na minha volta, encontréi 2º artigo, este muito aggressivo contra a minha humilde pessoa, o que me tirou o prazer de ir visitá-lo, como fizera com todos os outros ministros do Evangelho.

O CEMITERIO

—Visitei também o cemiterio, para ver si porventura encontraria o jazigo dos restos mortaes da santa que me deu o ser, e de meu irmão mais velho, e que falleceram nessa cidade, ha 15 annos passados, victimas da febre typhoide. Quinze annos é um longo periodo na tão passageira vida human, e as minhas pesquisas apenas me deram a certeza de que nada mais existia conservado !...

Tudo desaparecera. Qualquer pode imaginar a emoção de um filho que pela primeira vez pisa o solo funebre onde repousam os restos de um ente tão caro, e não pode prestar o ultimo tributo filial de uma lagrima saudosa, porque nada mais encontra !...

Não vem ao caso referir como foram morrer tão longe da familia aquelles entes queridos; nem ao leitor interessa conhecer o desenlace final de uma vida amargurada, que poucos assistiram e conhecem; e por isso continuo na descripção interrompida.

Mas antes, cumpre me fazer um sincero agradecimento.

Ainda encontrei nesta minha viagem tres pessoas que ha 15 annos acompanharam com solicitude, até ao desfecho final, a agonia immensa de um coração materno, ferido de morte, e que muito contribuíram, quanto lhes foi possivel, para suavisar aquella agonia:—Os Revs. Belmiro de Araujo e Guilherme Porter, e o Dr. Herulano Ramos.

Ainda que tarde, agora, que se me offerece occasião, desejo agradecer publicamente a esses bons e dedicados amigos, os desvellos e o valioso auxilio moral que prestaram em tão desoladora occasião.

LAURESTO.

(Continúa)

O Protestantismo na Italia

De uma interessante carta escripta da Italia para o *Tempo* extrahimos os periodos seguintes :

«Actualmente manifesta-se na Italia um ligeiro movimento (nós diríamos um grande movimento) para o protestantismo, o qual preoccupa o Vaticano, e cujos symptomas são dignos de se notar. Data apenas de 1848, porque antes desta época toda a propaganda evangelica era interdita

na Italia. Salvo os Vandeezes, perseguidos e encerrados nos estreitos valles dos Alpes, nenhuma igreja protestante se erguia na península. Apenas as religiões dos Estados reformados tinham suas capellas particulares.

Além disso, desde que a propaganda fôra autorisada, não dera até aqui nenhuns resultados inquietadores para a Igreja de Roma. Uma estatistica de 1883 accusa 62.000 protestantes, dos quaes 32.000 são italianos. Hoje montão a 98.000, sendo 33.000 Vandeezes, 10.000 evangelicos pertencentes a outras igrejas italianas e 55.000 estrangeiros seja um augmento de 36.000 adeptos em 16 annos.

Além da Igreja vandeza, que realisa a mais larga obra de evangelisação, ha a Igreja evangelica italiana creada em 1865, e definitivamente organizada com uma profissão de fé particular em 1870, a qual tem 22 igrejas na península, e consideravel numero de estações e de escolas. A obra de propaganda na Italia fez-se igualmente por conta de congregações estrangeiras.

A Igreja methodista wesleyana é uma das mais activas. Começou seu apostolado em 1861, e está dividida em dois districtos : o do norte e o do sul. Conta mais de 20 pastores, quasi todos italianos. A Igreja methodista episcopal mostra grande zelo de propaganda. Sua obra data de 1873. Como sua irmã wesleyana, fundou escolas, instituto, conferencias, *comités* de «mulheres biblicas», que se occupão da congregação, e uma escola de theologia.

A *União christã apostolica baptista* trabalha igualmente com actividade. Estas tres Igrejas têm quasi o mesmo numero de fieis. Para cada uma varião entre 1.000 a 1.500. O culto é feito perante um auditorio italiano.

Notão-se algumas obras de evangelisação independentes, e por muitos pontos da Italia, mas o numero dos adherentes é insignificante. O trabalho de propaganda mais efficaz e extenso, é, evidentemente, o da da Igreja vandeza. Se dispusesse dos capitães necessarios para a abertura de grande numero de escolas, faria progressos consideraveis.

A Sicilia, phenomeno curioso, é um dos territorios mais favoraveis á evangelisação. No tempo em que os Duques de Saboia e os Reis de Piemonte, perseguirão seus vassallos vandezezes, alguns desses desgra-

cados, expulsos dos seus vallés, refugiárão-se na Sicília, e nella fundarão pequenas colonias. Foram destruidas depois, mas dir-se-ha, que deixáram atraz de si o germen do livre exame.

O mesmo acontece na Calabria, em que os missionarios e alfarrabistas encontrarão bom acolhimento. O officio dos alfarrabistas (*colportôres*) dá excellentes resultados, prepara o terreno para a evangelisação, diffundindo a Biblia e obras de propaganda protestante.

Em 1898, os Vandezes tinham 48 igrejas, 47 estações regularmente-constituídas, e mais 13 missões, isto é, 108 centros do culto protestante. Os ouvintes occasionaes são numerosos; em 1898 erão 73.217. Depois de mezes, ou de annos de frequencia, alguns decidirão-se entrar officialmente na igreja vandeza. Outros, e são o maior numero, conservão-se simples assistentes.

São protestantes anonymos, a quem falta coragem, para abjurarem, mas que não deixão de se desligar do catholicismo. Além das congregações indigenas, e das igrejas confessionaes estrangeiras, cujas funcções se celebrão em lingua italiana com o fim de propaganda, mais de 60 templos, ou capellas, inglezas, americanas, allemãs e francezas, permittem aos viajantes e membros das colonias estrangeiras reformadas seguirem os ritos do seu culto, e contribuirẽm, por esta fórma, para a acclimação do protestantismo na Italia.»

(Do *Jornal do Commercio*.)

Igreja Pernambucana

Illustres Redactores do «Christão» :

Cumprimentando vos neste novo seculo vos desejo as mais ricas benções do Altissimo não só materiaes como espirituaes.

Mando-vos estas linhas de toscas informações as quaes se vos aprouver publicar muito grato serei.

Em 31 de Dezembro p. p. reuniu-se nossa congregação para esperar, em oração a Dens, pelo novo seculo e tão compacta era a multidão, como em muitos Domingos acontece, que estamos projectando demolir uma parede para tornar maior o nosso salão.

No dia 1º d'este novo seculo reuniram-se mais de vinte crianças pertencentes a

nossas classes e depois de prestarem exame de cathecismo Biblico e tomarem chá com bolos fomos dar um passeio a bondade e trem sendo depois distribuidos premios por todos.

No dia 6 foram baptisados em nossa Igreja os seguintes irmãos : Manoel de Sá Rodrigues Campello, João de Sá Rodrigues Campello, Pedro de Sá Rodrigues Campello e D. Francisca Carolinda de Souza Lins.

No dia 17 reunida a Igreja em sessão extraordinaria foram eleitos para a Administração do patrimonio os seguintes irmãos : Presidente, o Sr. Kingston, 1º Secretario, Andrade, 2º dito, o Sr. Pedro de Sá Rodrigues Campello, Thezoureiro, o Sr. Telford, Procurador, o Sr. Gabriel Archanjo.

Para Commissão de Evangelisação foram eleitos Presidente, o Sr. Telford, Vice-Presidente, o Sr. Manoel de Sá Rodrigues Campello, Secretario, o Sr. José Mariz, Thezoureiro o Sr. João Fonseca, 1º Procurador, o Sr. Joaquim Damião, 2º dito, o Sr. Amaro Duarte.

Na mesma sessão foram apresentados os seguintes balanços correspondentes ao anno findo de 1900 os quaes foram examinados :

| | |
|--------------------------|------------|
| Patrimonio—saldo | 25\$500 |
| Rendimento do predio | 1:344\$200 |
| | 1:369\$700 |
| Despezas e decimas | 896\$220 |
| Saldo | 473\$480 |
| Manutenção do culto : | |
| Saldo e contribuições | 806\$100 |
| Despezas | 752\$300 |
| Saldo | 53\$800 |
| Evangelização : | |
| Saldo e contribuições | 785\$100 |
| Despezas | 759\$400 |
| Saldo | 25\$700 |
| Pobres : | |
| Saldo e collectas | 963\$330 |
| Off. da Empresa do Gaz | 100\$000 |
| | 1:063\$330 |
| Beneficencias e enterros | 1:017\$700 |
| Saldo | 45\$630 |

Sociedade do Hospital de Pernambuco entre muitos crentes das diversas Igrejas Evangelicas, cuja séde é no predio da Igreja Pernambucana organizada em 20

de Maio de 1900. Até o fim desse anno foi tirado entre mensalidades, offertas e collectas a quantia de 1:338\$480.

O movimento da Igreja é o seguinte:

| | |
|--|------------|
| Pessoas baptisadas e recebidas por carta até o fim de 1899 | 202 |
| Baptisadas em 1900 | 17 |
| Recebidas de outra Igreja | 3 |
| Baptisadas em 6 do corrente | 4 |
| Total | 226 |

Este numero explicaremos da seguinte forma:

| | |
|--------------------------------|------------|
| Atransferidos a outras Igrejas | 35 |
| Auzentes sem noticias | 21 |
| Excluidos da Igreja | 29 |
| Fallecidos | 27 |
| Presentes em communhão | 114 |
| | 226 |

O nosso Pastor o Senhor James Fausto-ne está ausente, bem como o Sr. Mc. Call seu substituto, porém estamos certos que não se esquecem de nós tanto em orações a Deus como em demonstrar-nos provas de seu cuidado e amor, e uma prova d'isto é o Sr. Kingston e o Sr. Telford que os estão substituindo com o mesmo amor e cuidado o que reconhecemos e esforçamo nos para corresponder-lhes com o mesmo.

Pernambuco, Janeiro de 1901.

M. S. ANDRADE.

Contra a Alcoolisação

As palavras que seguem são do illustrado lente da Academia de Medicina, Sr. Dr. Souza Lima, professor de medicina legal, do sexto anno medico. São palavras de um homem do mundo, insuspeito portanto de servir interesses de crença evangelica; sirvam pois ellas de aviso e lição para todos os irmãos.

«Depois do pedido que já fiz, e agora reitero, aos medicos de talento e prestigio para que não ponhão estas nobres qualidades ao serviço indirecto da intemperança, insinuando uma discriminação, mais theorica do que practica, entre bebidas de boa ou de má qualidade, e entre o uso e o abuso (os gryphos são nossos) das mesmas, porquanto devem estar convencidos de que a maior parte do povo não tem a disposição dos seus recurssos senão bebidas más, e além disso geralmente não se contém dentro dos limites do uso pela

idéa falsa que fazem de que só com as doses massiças, inebriantes, transpõe aquellos limites e incidem no abuso; depois desse pedido, digo eu, que espero ver atendido não só pelos medicos, como por todas as pessoas sensatas e criteriosas, lembro a vantagem que haveria em cohibirem-se todos do pessimo costume de forçar por meio de solicitações instantes, uns aos outros, a tomarem alguma coisa; e bem assim, com relação á pratica medica, a vantagem de restringirem o mais possível o uso dos medicamentos que têm por base ou vehiculo o uso do alcool, vinhos, elixires, licôres, etc., cujo inconveniente já tem sido á saciedade assignalado, e não é licito pôr em duvida. Sobretudo os destinados ao tratamento das dyspepsias deverião produzir melhores resultados dados sob outra fôrma, privados de semelhante vehiculo, além do mais, geralmente contra indicado naquellas affecções.

Tanto mais perigosos são os pretendidos aperitivos de base alcoolica, quanto elles abundam sob mil fôrmas á disposição do povo, fóra das pharmacias, independentes de prescripção medica (*vermouths; fernetts, amers picon*, etc. etc.), e para preencherem aquella indicação são geralmente tomados antes das refeições, portanto em jejum, ou, em todo o caso, com estomago vazio.

Nestas condições o mal determinado pela acção do alcool sobre a mucosa gastrica sobrepuja de muito o effeito, mais suggestivo do que real, attribuido a taes *abridoras* de appetite. E' antes uma questão de habito ruinoso, a que se escravisaõ, como pelo fumo tambem, de cuja suppressão não haveria senão beneficios a colher.

A multiplicidade das molestias que tem sua origem na intemperança é tal, que já fez a alguem dizer, com muita sabedoria, que ella é a ama, a protectora dos medicos.

Para evital-as não basta a abstenção completa dos taes suppostos aperitivos, e outras quejandas bebidas, para as quaes se inventa sempre um pretexto, ainda o mais disparatado, pois tanto servem para refrescar dos calores, como aquecem contra os resfriamentos (!); é preciso estender a abstenção tambem ao uso habitual dos vinhos nas refeições, a meu ver tão imprudentemente abonado por medicos e

hygienistas, que certamente alludem a productos quasi imaginarios peios requisitos de legitimidade e pureza, difficilmente encontrados naquelles que são objecto de commercio, e por preços inacessíveis aos recursos da maior parte do povo.

Neste sentido e com relação ao alcoolismo pôde-se affirmar que os vinhos chamados velhos, finos, generosos, *não são menos prejudiciaes* do que os vinhos ordinarios, de pasto, porque a pureza relativa do seu alcool não compensa vantajosamente a proporção maior em que elle ali existe, ainda mais acompanhado de principios ethereos e outros originados em reacções secundarias, espontaneas ou provocadas, que tornão *taes vinhos mais capitosos*, com prejuizo de pequena parte de materiaes uteis, que precipita-se quasi todo no deposito que constitue a borra.

São productos, pois, não nos illudamos, que se recommendão ao paladar e á estimulação dos consumidores pelo seu titulo ou gráu alcoolico e pela especialidade do seu *bouquet*, mas não pelo seu valor bromatologico, *que é nullo*. Quem procurasse em *taes vinhos* o pouco que elle têm de substancia alimenticia ganharia mais em *comer a borra* e desprezar o liquido e ali está uma cousa que muita gente não sabe, porém as analyses demonstrão.

Quanto aos vinhos tintos communs, em geral menos alcoolizados, são por isso mesmo bebidos em doses maiores, que representam o mesmo ou maior equivalente alcoolico, aggravado pela qualidade inferior do alcool.

E' só por esta circumstancia que elles se tornão factores assignalados do alcoolismo, pois nenhuma influencia podem exercer neste sentido as materias corantes e outros ingredientes adicionados na composição e preparo dos vinhos.

A Perseguição em Portugal

Recebemos do nosso irmão Sr. José Augusto Santos e Silva a carta que se segue e que por ser minuciosa dispensa mais informações:

«Lisboa 18 de Janeiro de 1901.

A obra do Evangelho tem se desenvolvido aqui maravilhosamente, havendo em todos os logares grandes enchentes todas as vezes que se abre a porta para o culto.

Isto tem enraivecido satana, que acaba de levantar uma forte perseguição contra o povo de Deus.

No dia 4 do corrente foram pela primeira vez chamados á presença do juiz de instrução criminal todos os representantes das Egrejas Evangelicas, Escolas Evangelicas e a União Christã da Mocidade desta, e alli nos declarou aquelle magistrado que estavamos transgredindo a lei, visto estarmos dando tanta publicidade aos nossos actos religiosos, que franqueavamos a entrada, convidavamos, annunciavamos a toda a gente, etc; que isto não nos era permitido e que deviamos limitar-nos a cultos domesticos, sem manifestação alguma; que o Código Penal explicava o artigo da Carta Constitucional em que se nos diz que ninguém pôde ser perseguido por motivo de religião, com tanto que respeite a do Estado e não offenda a moral publica, e que estas eram offendidas cada vez que se pregava doutrina contraria aos dogmas da religião catholica romana e se procurava fazer proselytos para religião differente dessa.

Fallou contra as escolas, dizendo que lhe constava que ali nós ensinavamos ás creanças doutrinas perigosas para a Egreja do Estado.

Pedimos-lhe que mandasse pessoas competentes examinar, syndicar, etc., e que muito nos honraria assistindo pessoalmente aos nossos actos de cultos; que nós continuariamos a annunciar o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, como até aqui, visto que a nossa consciencia nos impunha este dever, em obediencia ao preceito do Divino Mestre e Rei dos Reis.

No dia 6 começou a semana de oração, segundo o costume estabelecido pela Aliança Evangelica Universal, e aqui em Lisboa combinou-se que houvesse em todas as Egrejas, sendo na segunda feira na sala da União e em cada um dos outros dias n'uma das casas de oração das diversas egrejas evangelicas. Assistiram sempre uns 5 ministros e grande numero de membros de todas as congregações.

Foi verdadeiramente extraordinario o successo d'esta semana!

No dia 14 tinhamos novamente convite para comparecer ao Governo Civil, e ali fomos recebidos bruscamente por dois juizes auxiliares do juiz Veiga, que nos disseram que em nome d'este magistrado nos

advertiam por segunda e última vez que, ou tínhamos de cumprir com a lei ou se ia empregar toda a repressão contra nós, jurando-nos que estavam resolvidos a «ir até ao infinito»!!

Quizemos perguntar alguma cousa, mas responderam-nos que não tinham mais a dizer nem a ouvir.

O Sr. Wilks estranhou muito este procedimento d'aquelles magistrados, que o tratarão tão desattenciosamente.

Todos nós ficamos firmes no proposito de continuar com os cultos, como até aqui, esperando o auxilio de Deus.

Na Terça-feira, 15 do corrente, quando eu ia a entrar o portão da casa de oração da rua da Arriaga, ouvi que chamavam por mim. Voltei-me e logo veio junto de mim um chefe de policia que estava ali com uns quatro ou cinco guardas para intimidar-me, em nome da auctoridade superior, que a reunião não podia ter logar e que tinha de ser dissolvida. Pedi que me deixassem dar a ordem, receiando que houvesse alguma violencia. Não queriam, mas afinal, convidando-os a entrar, puz-me á frente da congregação e dando a ordem, fiz ao mesmo tempo uma breve exhortação, aconselhando todos a confiar mais n'Aquelle que tem todo o poder no céo e na terra, e que quer ser adorado em espirito e verdade.

Saindo dali muito em ordem, metade do povo reunia-se para o culto em casa do Snr. Julio Mange, na rua das Janelas Verdes, e a mocidade foi para a sala da União, Sta. Catharina, onde tiveram uma boa reunião de oração, com canticos e breves praticas feitas por alguns membros activos.

Graças a Deus!

Pedimos muito as orações dos irmãos ahí.

Até aqui, isto é, desde terça-feira, não tem occorrido nada de notavel nas outras congregações. Pensamos, porém, que as cousas não ficarão por aqui. Disseram me que estivera um padre de sotaina presenciando, a pequena distancia, o caso da rua da Arriaga.

Pudera!

Queira acceitar viva sympathia e gratidão de minha parte e de minha familia para com o presado irmão e sua exma. senhora e filhos.

Seu no amor de Jesus

JOSÉ AUGUSTO SANTOS E SILVA.

P. S. — Remetto alguns jornaes. Quasi todos tem fallado da perseguição. Têm vindo *reporters* dos jornaes ás nossas reuniões.»

O desfecho desta perseguição encontra-mol a no seguinte telegramma que todos os jornaes publicaram no dia 9 deste mez.

«Londres, 8.—Telegrapham de Portugal a varios jornaes inglezes que as congregações protestantes de Lisboa tendo sido intimadas, ha dias, a suspenderem as suas reuniões habituaes, as mesmas congregações dirigiram uma petição a el-rei D. Carlos, o qual immediatamente ordenou ás auctoridades portuguezas de Lisboa e outras cidades de Portugal a respeitarem de futuro a liberdade de culto dos protestantes e de não se opporem a nenhuma das reuniões dos adeptos da religião reformada.

Esta attitude de el-rei de Portugal a favor dos protestantes portuguezes é vivamente approvada por toda a Inglaterra protestante....»

Sabemos que irmãos aqui vão mandar um telegramma de felicitações ao rei D. Carlos por tão justa deliberação.

As Irmãs de Sevilha

O PRIMEIRO GOLPE

«Trahir-vos?! Nunca, enquanto tiver vida. Sabia que tinheis abraçado a doutrina odiada por frei Luiz logo que deixaste o convento, mas julgava que estaveis de novo voltando á antiga fé. Já vejo portanto que ha maior razão ainda de afastar Julietta pois é a espiona d'elle.

«Eu o sabia. Vós sois a melhor das amas. Se todas fossem assim boas, não haveria tantas tribulações, não é Ignez?»

«Basta de lisonja, sabeis que a velha Brigida nunca vos faria mal, mas o meu desejo é que eu tivesse de ajudar em qualquer outra cousa que não fosse isso de heresia.»

«Oh, se tu mesmo, Brigida, lesses esta heresia...» disse Ignez tirando seu Novo Testamento. «Escuta: 'Aquelle que crê em Mim tem a Vida Eterna,' e nós a temos.» D. Brigida poz a mão nos labios da moça, dizendo: «silencio, se D. Lopez vos ouvisse cuidaes que haveria misericordia com Valdez? Não, immediatamente irieis para a Triana.» (Prisão inquisitorial.)

«Elle ha de saber,» disse Ignez com um

nobre olhar que assentava-lhe bem. «Nunca casar-me-hei com um homem enganando o, Brígida, custe o que custar elle ha de sabel-o antes de sermos noivos.»

A velha mulher tremeu; já tinha visto alguazis em casa e temia vel-os de novo, mas isto aconteceria se as moças persistissem nos seus erros. «Bonita coisa» disse ella, «se vem outra mancha marcar o nome da familia. Nunca me esqueci da senhora queimada ha dez annos, ai de mim, e era tão bella como estas. Meu Deus! Tenha piedade das meninas.

No principio de Dezembro voltou D. Diogo acompanhado pelos dois pretendentes. Os exponsaes de Ignez seriam no Natal e os de Clara d'alli a tres mezes. Tudo parecia brilhante pois que D. Diogo tinha sido recebido mui graciosamente na corte e por isso andava de um raro bom humor e as moças para agradar a D. Brígida appareceram á missa, mas evitaram peremptoriamente a confissão.

Chegou enfim o Natal e o magestoso castello de D. Diogo era um lugar de festas e assim as moças tinham pouco tempo para pensar.

Ricos presentes foram chegando em abundancia e os amigos congratulavam se com Ignez pela sua felicidade; mas mesmo assim notavam o olhar vago e o sorriso quasi indifferente com que recebia as felicitações.

«Ignez, minha filha, penso que deverias prestar um pouco mais de attenção a D. Elvira Cervantes», disse sua tia D. Maria de Valdez, «quasi que nem notaste aquelle lindo breviario cujo fecho é trabalho de Celini. Nunca tive um presente desta ordem; mas a mocidade de hoje julga-se superior aos seus antepassados.»

«Não, minha tia, estou com a cabeça perturbada», disse Ignez. «Estou muito agradecida a todas as minhas amigas, fi carei, porém, satisfeita se isto acabar depressa.»

«Alegre quando isto acabar! Julgo que isto não é um simples cumprimento a D. Lopez. Sabes que serás senhora de uma das mais bellas possessões da velha castella e esposa de um joven que loucamente te adora? Causada disto, ora esta, precisas ter um pouco menos de luxo, querida!»

«Apezar dos elogios de nossa tia, Clara, desejara estar livre de tudo isto», dis-

se Ignez naquella tarde a sua irmã. «Ter de estar sentada e repetir sempre os mesmos cumprimentos sem significação; Clara, isto não é como Christo desejaria que nós fôssemos. Não disse Elle: 'Não vos conformeis com este mundo'; e o que é mais semelhante a elle do que isto», disse ella pegando num collar de brilhantes, que reluziram bellamente.

«São lindos», disse Clara. Ignez, amanha por este tempo estarás casada, e que farás?»

«Direi tudo a Lopez, se elle me ama, estarei segura; se é sómente o meu dinheiro que elle quer, e Clara—temo que o seja—então não estarei muito tempo aqui.»

Chegou a noite seguinte; Ignez vestida da mais rica seda branca com brilhantes refulgindo no cabello e braços foi levada por seu pae á sala de visitas onde assignhou-se o contracto. Jamais tinha parecido tão linda com porte de rainha.

O murmúrio de admiração chegou de todos os lados aos ouvidos do seu pae, e D. Lopez foi francamente invejado por quasi toda a mocidade alli presente ao levar a sua noiva á sala do banquete.

«Lopez, desejo fallar comtigo; podes conceder-me alguns minutos?» disse Ignez depois do banquete, quando ficaram sós.

«Agora não, tenho de ir a Madrid a negocio urgente. Dentro de uma semana estarei de volta, querida Ignez, e então, querida Ignez serei teu confessor. Não pode haver peccados mortaes em tão bello coração, por isso não tenho medo.»

«Ignez tremeu; e não sabia porque, mas sentiu um grande allivio quando D. Lopez deixou-a depois de beijar-lhe a mão.

(Continua)

NOTICIARIO

IGREJA E. FLUMINENSE.—A Assembléa Geral desta Igreja teve lugar no dia 5 do andante, sendo nessa occasião lido o relatório da Administração e o Balanço relativos ao anno proximo passado.

Tambem foi lido o relatório financeiro de Nictheroy durante o mesmo tempo.

Foram eleitos para a Commissão de Exame de Contas os Srs. Israel Gallart, J. J. Alves e J. L. F. Braga Junior.

SOCIEDADE BÍBLICA BRITÂNICA.—Desde 1879, quando o actual agente tomou posse, (ha 21 annos), até 1900, foram circuladas no Brazil 46.243 Biblias, 96.411 Testamentos, 229.137 Evangelhos, Epistolas, ao todo 371.791 volumes. Salmos e Proverbios. Temos em portuguezas edições de Figueiredo e Almeida revistas.

João M. G. DOS SANTOS.

Agente no Brazil.

Rua Sete de Setembro n. 71.—Rio de Janeiro.

O REV. LINO DA COSTA realizou nesta cidade, e na Igreja Presbyteriana, uma serie de conferencias evangelicas, tendo havido sempre uma regular concurrencia. Somos de parecer que conferencias de propaganda como essas deviam antes ser realisadas em algum salão publico, do que nas igrejas, porque são mais para o povo incredulo e romano do que para os crentes. O salão da A. C. de Moços seria um excellente lugar, em falta de melhor, para taes conferencias. Tambem seria muito util si, pelo menos, os resumos dos discursos, fossem publicados por jornaes do dia.

«RESPOSTA AO PROTESTO» é o titulo de um avulso em que o Rev. Salomão responde ao Protesto dos 21 membros da Igreja Baptista do Recife, que se constituíram em Igreja Baptista livre anti-maçonica.

Recebemos um exemplar.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE.—Em 1900.

| | |
|---------------------|-------------|
| Recebeu em commuñão | 22 pessoas. |
| Falleceram | 6 » |
| Excluiu | 2 » |
| Retiraram-se | 7 » |
| Casaram-se | 2 » |

Em 3 de Fevereiro de 1901.

Foram baptizados e recebidos em commuñão :

José Antonio de Souza, Maria dos Prazeres Souza, Maria de Jesus Souza, Joana Magdalena de Jesus, Antonio Julio de Medeiros, José Gabriel de StAnna, Antonia Rita de Jesus, Marcolina Bastos de Souza. Parabens.

NOVA CONSTRUCCÃO PARA A. C. M.—No Domingo, 11 de Dezembro, inaugurou-se um Cheveix Cubos Dordgue um novo edificio para uma Associação dos Moços; é a sexta construcção unionista em França, e custou cerca de 3.000 francs.

LAURESTO.—No numero passado de-mos noticia de um pequeno assim chamado em attenção a este nosso collega; agora sabemos de um outro, neto de um presbytero, no municipio de Jahú, que foi registrado com esse mesmo nome, por serem os seus progenitores admiradores desse nosso collega de redacção, na sua campanha anti-maçonica.

Parece-nos ser um caso unico esse de um pseudonymo não commum, merecer assim as honras de passar a ser nome proprio de pessoa.

E esse facto deve causar a *Lauresto* tanto maior satisfação, quanto ha dous annos, no auge da questão maçonica, teve o desgosto de ver um official maçon de uma das igrejas de S. Paulo, collocar esse nome em um cachorro, como meio de manifestar o seu desgosto e odio contra *Lauresto*, por causa da questão !...

O CANTOR EVANGELICO.—Acaba de apparecer á venda a 2ª edição do *Cantor Christão* compilado pelo Rev. Leonidas Silva. Contem 48 hymnos dos quaes 23 não são encontrados nos *Psalmos e Hymnos* com musica.

Agradecemos ao Sr. Leonidas o exemplar com que fomos distinguidos.

A QUESTÃO MAÇONICA resurgiu em S. Paulo, sendo agora paladino dos bons principios o Rev. Eduardo Pereira, a quem felicitamos sinceramente pela sua attitude leal e corajosa, combatendo do pulpito e da imprensa a maçonaria no seio da igreja.

No proximo numero daremos um breve historico da actual discussão.

CELIBATO CLERICAL E ADMINISTRADOR MODELO.—ROMA, 7.—Os jornaes noticiam um facto escandaloso, que tem indignado a população em geral.

Monsenhor Kambler, administrador do mosteiro de S. Bento d'esta capital, fugiu levando em sua companhia uma bellissima rapariga, de nacionalidade ingleza, milionaria, que, ha pouco tempo, se fizera religiosa do mesmo convento.

O seductor sacerdote deu um grande desfalque na caixa do mosteiro e em varias casas de commercio. Os credores de deshonesto padre deram parte á policia o requereram e obtiveram o sequestro dos bens do convento, moveis, prata, etc.)

Sem commentarios. Diga o «Apostolo».

GREMIO CHRISTÃO BENEFICENTE DORCAS.—No dia 9 do corrente realizou-se a assembléa geral sendo lidos os relatórios da presidência e das diversas comissões, que foram bem animadores, especialmente o da comissão de religião que declarou terem os seus membros feito 120 visitas.

Apresentaram suas saudações ao Gremio o Sr. Israel Gallart, e os representantes do *Jornal Christão* e do *Christão*.

Depois foi eleita a Comissão de Exame de Contas que ficou composta dos Srs. Israel Gallart, Isaac Gonçalves e João Mendes.

«O GRITO DA PATRIA».—Recebemos pela primeira vez a visita deste periodico, que se publica duas vezes por semana, nesta Capital, «órgão da mocidade republicana.»

Os tres ultimos numeros trazem uma excellente secção religiosa evangelica «Theologando»,—cujo auctor é tambem um dos nossos bons collaboradores.

Auguramos longa vida ao «Grito da Patria», e enviaremos a nossa humilde revista mensal.

SANTOS.—Acha-se entre nós o Snr. Porfirio Gomes de Oliveira, da Congregação Evangelica Santense, cujo pastor é o Snr. F. Holms.

O Snr. Oliveira pretende fixar residencia entre nós.

O SNR OSWALDO DE OLIVEIRA, membro da Igreja Methodista, de Porto Alegre, acha-se entre nós desde o mez passado e pretende regressar por todo este mez.

E' a primeira vez que o Snr. Oswaldo vem a esta cidade e leva boas impressões do movimento evangelico e principalmente da Associação Christã de Moços, cuja instituição deseja muito ver estabelecida em seu estado natal.

Cumprimentamol o.

CASAMENTOS.—Em S. Paulo, realizou-se o casamento do Sr. Vicente Theodoro Lessa, recentemente ordenado ministro, com D. Henriqueta Pinheiro.

Felicitações ao joven par.

—Contractaram casamento nesta capital, os nossos amigos e irmãos—Henrique Carpenter com D. Luiza Jannuzzi; e o Rev. Erasmo Braga com D. Olindina Jardim. Muito bem!

NASCIMENTO.—O Sr. Manoel do Sacramento e sua esposa nos participaram o nascimento do seu filhinho Nehemias, na cidade cidade do Recife, no dia 21 de Janeiro.

Nossos parabens.

FALLECIMENTOS.—Na cidade do Recife acaba de fallecer o Sr. Miguel Ramos, activo e bemquisto presbytero da Igreja Presbyteriana dessa cidade, que assim perdeu um dos seus mais dedicados e zelosos auxiliares. Ao seu enterro compareceram mais de 70 pessoas, de todas as igrejas evangelicas do Recife, alem de pessoas estranhas.

Nossas condolencias.

PUBLICAÇÕES.—*El Abstinente.* Recebemos uma collecção do anno de 1900, desse jornal, cujo titulo já indica o seu programma; é publicado em Santiago, Chile, e é órgão da «Sociedade de Abstinencia n.º 1 de ambos os sexos, dessa cidade.

O Mensageiro Christão n.º 4, que se publica em S. João d'El-Rey, Minas, chegou-nos as mãos pela primeira vez. E' um órgão de propaganda da doutrina evangelica, de pequeno formato e 4 paginas, tendo como redactores os Srs. David Waltemberg e Acacio Ferreira.

A distribuição é gratuita, comtudo accetam donativos.

Agradecidos, permutaremos.

SOCIEDADES BIBLICAS.—Pela agencia da Sociedade Biblica Americana foram vendidos no Brazil durante o anno de 1900 os seguintes exemplares das Sagradas Escripturas, 9.679 Biblias, 10.631 Novos Testamentos, e 25.537 Evangelhos e Psalmos; foram distribuidos de graça 47 Biblias, 61 Novos Testamentos e 747 Evangelhos e Psalmos; um total de 46.702 volumes.

Pela Agencia da Sociedade Biblica Americana foram circuladas no Brazil 5.603 Biblias, 15.243 Testamentos e 30.554 Evangelhos, Epistolas, Psalmos e Proverbios; um total de 51.400 volumes.

São ao todo 98.102 volumes da pura Palavra de Deus espalhados em nossa patria durante o anno passado. Isto é motivo para fervorosamente implorarmos a Deus a Sua bençãam sobre esse trabalho, especialmente agora que a seita romana pretende avassalar o Brazil, que é digno de melhor sorte.

O EVANGELHO NO BRAZIL.—Sob este titulo o *Expositor Christão* informa-nos que no Brazil em 1900 existiam mais ou menos, 2.400 crentes baptistas, 7.000 presbyterianos, 2.800 methodistas e 1.000 fluminenses e episcopaes ou sejam 13.200 commungantes ajuntando-se a esse numero os adherentes provaveis na proporção de 5 para um teremos uns 65 ou 66 mil evangelicos. Ajuntando-se aos protestantes allemães e inglezes pode-se calcular em 250.000 o numero de protestantes no Brazil.

Seria de grande utilidade a publicação de um almanack evangelico brasileiro nos moldes do recentemente publicado em Portugal accrescentando, porém a estatística das igrejas.

REV. J. W. WOLLING.—Este illustre missionario e jornalista evangelico foi ao Rio Grande do Sul tomar conta desse districto que estava a cargo da Missão Methodist do Rio da Prata, que o deixou por conveniencia do serviço. No domingo 13 de Janeiro, em Porto Alegre, o Rev. Wolling tomou conta formalmente desse novo Districto.

Pela correspondencia que o mesmo publicou no *Expositor Christão* vemos que confirma a nossa opinião de que o Evangelho alli tem-se desenvolvido muito e tem deante de si um brilhante futuro.

LIGA EPWORTH. (Barra Mansa).—Recebemos do Sr. Nicolau Rodrigues, 1º secretario da Liga Epworth de Barra Mansa um delicado officio solicitando a remessa de nossa humilde folha para a sua bibliotheca, o que com muito prazer faremos.

—Pelo *Expositor Christão* soubemos, que o appello que a Liga dirigiu ás redacções e amigos crentes já está produzindo effeito. Cinco redacções mandaram suas folhas e o Pastor Sr. Santos mandou 13 volumes.

SETUBAL.—Consta ao *Productor* de Setubal, que afinal nada se apurará contra o nosso amigo e irmão Sr. José Maria Barreto, que foi lá assistir ao enterro de uma criança filha de um crente. As testemunhas que procuraram nada adiantaram contra o Sr. Barreto, de maneira que desta vez tiveram de respeitar os principios da liberdade de consciencia.

Parabens ao nosso irmão.

«**JOIAS DE CHRISTO**» é o titulo de uma sociedade que existe entre as crianças da Igreja Methodist de Juiz de Fora e tem por fim auxiliar as missões domesticas e iniciar as crianças no trabalho da igreja.

Principiou em Junho do anno proximo passados com 23 membros, todos de idade não superior a 12 annos. Actualmente tem 53 e esperam ainda mais. E' Directora das Joias Mrs Lee, que nomeou a Directoria dentre os pequeninos membros.

Existe sociedade semelhante ha alguns annos em Netheroy com o titulo «Sociedade Biblica Infantil», dando bons resultados.

São dignos de todo o louvor estes esforços pela espiritualidade das crianças.

REACÇÃO ANTI-CLERICAL.—Manifesta-se actualmente um admiravel e extraordinario movimento reaccionario anticlerical, em Hespanha. Os padres e jesuitas são perseguidos e apedrejados pelo povo!

Não se trata de movimento religioso protestante, mas de uma reacção energica contra o jugo papal e a tyrania oppressora dos jesuitas.

Parece que enfim aquelle pobre povo fanatisado pelo jesuitismo durante seculos começa a abrir os olhos, e ver o abysmo moral em que jazia. Deus queira que esse movimento reaccionario seja os prodromos de uma breve reforma religiosa e espiritual.

COMO NOÉ CONSTRUIU A ARCA.—Um viajante allemão, archeologo, o Dr. R. Koldewey, conta que achou no rio Euphrates alguns navios do typo da arca de Noé. Tinha pensado que Moysés se tinha enganado na sua narração, porque achava difficil comprehender as medidas dadas, no capitulo VI do livro de Genesis, á madeira e outros pontos. Mas aza de encontrar navios bastante grandes construidos com os mesmos materiaes e dimensões, de forma que este sabio diz que a narração biblica está plenamente confirmada.

Se todos os que atacam a Biblia procedessem d'esta maneira e indagassem diligentemente, haveria mais crença na historia sagrada, que por todos os lados está sendo illuminada com as descobertas modernas.

EM QUE PAIZ ESTAMOS?—O inter-nuncio Apostolico monsenhor Marchi, communicando ao Governador de Minas Geraes a creação papal do Bispado Sul Mineiro, diz entre outras cousas o seguinte:

Quer, porém, S. Santidade que ao participar a V. Ex. esta fausta noticia, lhe rogue vivamente para continuar a favorecer quanto lhe for possivel a nova Instituição, afim de que *com o apoio do Governo das Municipalidades e dos cidadãos, o futuro Bispo e seus successores tenham com que manter o decore da propria dignidade e com que sustentar o clero e as obras diocesanas, principalmente o Seminario.*»

Que descaramento papal!

Ter a ousadia de fazer similhante pedido oficialmente, quando o Papa e seus representantes aqui, sabem muito bem que a Igreja está separada do Estado e é prohibido pela Constituição aos Governos favorecer oficialmente qualquer culto!

E o presidente do Estado, Dr. Silviano Brandão, em vez de responder que como homem publico e seguidor da lei, nada tinha que ver com semelhante pedido, respondeu illegalmente assim:

«...hypothecando todo o meu reconhecimento e significando-lhe que com muita satisfação *procurarei corresponder aos nobres desejos de Sua Santidade contidos na attitudão officio.*»

Que mais esperar, quando os representantes da Lei cumprem assim a Constituição? Não é pois sem motivo que está a pobre Patria em tanto atraso!

FALLECIMENTO.—No dia 2 do corrente, depois de crueis soffrimentos, dormiu no Senhor, a nossa irmã Sra. D. Francisca da Cunha Moreira.

Não tendo ainda professado publicamente a sua fé, deu contudo provas de sua fé e confiança em seu Salvador, supportando os seus soffrimentos com paciencia e resignação e pedindo ás pessoas que a cercavam que supplicassem ao Senhor por si.

O seu enterro teve lugar no mesmo dia sendo sepultada no Cemiterio da Ordem, no Cajú.

Dirigiu a cerimonia religiosa em casa o Sr. Andrade, que exhortou todos os presentes a estarem sempre preparados para quando o Senhor os queira chamar.

A sua exma. familia apresentamos os nossos pezames.

CELIBATO CLERICAL.—ROMA, 1.—

Em Barletta foi preso o padre Rizzitelli, raptor de uma das mais bellas filhas d'aquella cidade.

Este facto tem causado grande escandaloso.

Sem commentarios.

PUBLICAÇÕES.—«OPresbyteriano» que é o resultado da fusão do «Pulpito Evangelico» e da «Espada», traz as lições internacionaes da Escola Dominical, e Ser-mões e estudos sobre o evangelho.

E' impresso e editado em S. João del Rei, sob a direcção do Rev. Dr. H. S. Allyn.

Agradecemos o 1º e 2º numeros que nos foram enviados e permutaremos com prazer.

UM PADRE FURIOSO.—Sr Amancio, crente, morador em Ponta Delgada, (S. Miguel) foi em dias de Agosto daquella cidade a pé para as Furnas, levando uma porção de Escripturas e folhetos n'uma mala e nas algibeiras. Passando pela Ribeirinha uns homens que o conheciam fallaram com elle, ajuntou-se gente, e elle fallou-lhes do Evangelho: Nisto sahe o padre da igreja, e vendo o começo a gritar ao povo: que o não ouvissem, que fugissem d'elle, e poz-se entre o povo e o Sr. Amancio empurrando o povo para traz.

O Sr. Amancio começou a ler no Evangelho de S. João. Vendo que não havia proveito seguiu viagem, mas pouco adiante, viu-se perseguido por uns 30 moços com pedras nas mãos que as arremecaram contra elle, arrancaram-lhe a mala da mão e despejaram as suas algibeiras de quantos livros levava!

Felizmente só uma pedra lhe chegou ao corpo, e essa não lhe fez mal. Graças a Deus.»

Pelos fructos se conhece a qualidade da arvore.